

Sob a pressão da Demagogia

RAUL PILLA

A DEMOCRACIA no Brasil está seriamente ameaçada pelo pior dos seus inimigos: a Demagogia, agora mais uma vez instalada no governo. Os Partidos, o Congresso, os Tribunais acham-se sob a sua pressão e perderam a natural liberdade. Só o governo não padece, com a Demagogia, porque o Governo é quem a estimula e explora. Nascido da Demagogia, dela se nutre.

Não se culpe, porém, somente o sr. Getúlio Vargas. O império da Demagogia, no Brasil, é a resultante de uma série ininterrupta de erros. O primeiro, e gerador de todos os outros, originou-se com a República: foi o presidencialismo. A democracia é o mais delicado dos regimes políticos. Exige um mínimo de educação para exercer-se útilmente. Educação não quer aqui dizer instrução e, ainda menos, alfabetização. Um doutor, um professor universitário podem ser politicamente mais indigentes que um camponês iletrado de um remoto rincão do País. Educação política é, antes de tudo, clara distinção entre interesses privados e interesses coletivos, é compreensão dos problemas gerais, é consciência que da sua responsabilidade deve ter o mais humilde dos cidadãos, quando deposita o seu voto na urna, ou de qualquer outra forma intervêm na vida pública.

Ora, o sistema presidencial, ao instituir de fato no Brasil, como em toda a América Latina, uma ditadura constitucional, interrompeu, suprimiu a educação política, que tão auspiciosamente se vinha fazendo, no Império, com o sistema parlamentar. O governo passou a viver numa esfera inacessível ao povo. E este, que vinha aprendendo a governar-se, esqueceu inteiramente o que aprendera. As duas ditaduras instituídas no país pelo sr. Getúlio Vargas — a primeira, revolucionária, e a segunda totalitária — vieram completar a obra de perversão política realizada pelo presidencialismo. Como se isto não bastasse, perpetrou-se a 29 de outubro um erro palmar. Ao ditador Getúlio Vargas exigiam-se eleições na data marcada; mas, de posto este por não pretender cumprir a promessa, perdia toda significação tal data e ao novo governo o que cumpria era adiar a eleição por alguns meses, a fim de permitir que a nação, longos anos afastada da vida política, se preparasse convenientemente para ela. Assim não se procedeu e o resultado foi esse que estamos vendo.

Isto é, um povo eficazmente munido do instrumento do voto, mas sem o saber empregar.